

Desafios dos Projetos de Geoparques em Construção no Brasil

Marcos Antonio Leite do Nascimento¹, Kátia Leite Mansur², Marilda Santos-Pinto³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Departamento de Geologia, Campus Universitário s/n, CEP 58078-970, Natal, RN, Brasil, E-mail: marcos@geologia.ufrn.br; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Pós-graduação em Geologia, Av. Athos da Silveira Ramos, 274, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, E-mail: katia@geologia.ufrj.br; ³Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Exatas, Avenida Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, CEP 44036-900, Feira de Santana, BA, Brasil, E-mail: mspinto@uefs.br

Palavras-chave: Projetos, Geoparque, Brasil

O Brasil, com alta geodiversidade, possui em seu território testemunhos de todas as eras geológicas. Estas características, aliadas à sua extensão territorial e riqueza cultural e ambiental, promovem grande potencial para a proposição de geoparques.

O Brasil possui apenas um geoparque no Programa Mundial de Geoparques UNESCO (*UNESCO Global Geoparks, UGG*), o Geopark Araripe. Ele foi certificado pela Rede Mundial de Geoparques (*Global Geoparks Network, GGN*) e incorporado a este seleto grupo de territórios singulares em 2006 e ratificado em 2015 junto a *UGG*. No entanto no Brasil existem diversos projetos em andamento, em estágios diferenciados, que aspiram fazer parte da *UGG/GGN*.

Mesmo com um patrimônio geológico ímpar sendo base para biodiversidade e cultura muitas vezes únicas, passados mais de 10 anos, o Brasil ainda não conseguiu obter a certificação de novos geoparques. Nesse período resultaram infrutíferas duas tentativas de certificações pelos projetos Geoparque Quadrilátero Ferrífero (MG) e Geoparque Bodoquena-Pantanal (MS). Apesar disso, vários outros projetos, com diferentes níveis de avanço, estão sendo trabalhados, com destaque para Seridó (RN), Caçapava (RS), Cariri Paraibano (PB), Caminhos dos Cânions do Sul (SC/RS), Costões e Lagunas (RJ), Chapada dos Guimarães (MT), Quarta Colônia (RS), Corumbataí (SP), Morro do Chapéu (BA), Serra do Sincorá (BA), São Desidério (BA), Uberaba (MG), Fernando de Noronha (PE), entre outros (Figura 1).

Apesar de tantos esforços, ficam alguns questionamentos - “após 10 anos, porque o Brasil, com todo seu potencial, tem apenas um geoparque?” “Por que os projetos de geoparques não conseguem obter a chancela da *UGG/GGN*?” Vários autores têm se debruçado sobre esta questão (Onary-Alves *et al.*, 2015; Nascimento *et al.*, 2018). Alguns pontos podem ser destacados: (i) entendimento acerca do conceito de território; (ii) legislação aplicável; (iii) planejamento estratégico; (iv) interação com as comunidades e gestores públicos; (v) baixa educação patrimonial e; (vi) ausência de um Fórum ou Comitê Brasileiro de Geoparques, contribuem para a ausência de novos geoparques nacionais junto a *UGG/GGN*.

Mesmo com tudo isto, fica claro que existem inúmeros avanços nos últimos anos, especialmente quanto ao amadurecimento de algumas propostas de geoparques que, hoje, já possuem condições de pleitear a chancela da UNESCO. Aliado a isso, ações mais amplas a nível nacional contribuem para esses avanços, são os casos do (a) Projeto Geoparques do Brasil do Serviço Geológico do Brasil - CPRM (Schobbenhaus e Silva, 2012). No livro “Geoparques do Brasil: propostas” estão descritas 17 propostas de áreas para criação de geoparques em território brasileiro. Contudo, vale salientar que muitos desses projetos deverão se adequar as premissas básicas de um geoparque, como afirmam Nascimento *et al.* (2018) e (ii) criação da Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia - CG-SBG que promove o diálogo entre diversos profissionais interessados na temática, principalmente aqueles já envolvidos nos projetos de geoparques no país (Santos-Pinto *et al.* 2018). Tal comissão foi criada em 21 de abril de 2018. Na sua primeira formação, estão presentes representantes ligados às propostas dos projetos de geoparques de Morro do Chapéu, Alto

Rio de Contas e Serra do Sincorá (ambos na BA); Seridó (RN); Costões e Lagunas (RJ); Bodoquena-Pantanal (MS) e Chapada dos Guimarães (MT).

Vale salientar que os projetos nacionais ainda necessitam de aportes regulatórios a nível nacional, apoios políticos nos três níveis de governo e econômicos por parte dos atores envolvidos, privados ou públicos, para que se possa ultrapassar os entraves citados. O desafio maior é o de alavancar projetos geoconservacionistas, educacionais, geoturísticos, culturais e socioeconômicos locais/regionais, de forma a sensibilizar população, empresas e governantes para uma forma inovadora de desenvolvimento, onde a gestão territorial seja compartilhada para atender aos interesses múltiplos. Esse desafio deve levar em conta a diversidade ambiental, cultural, econômica e política de um país com as dimensões do Brasil.

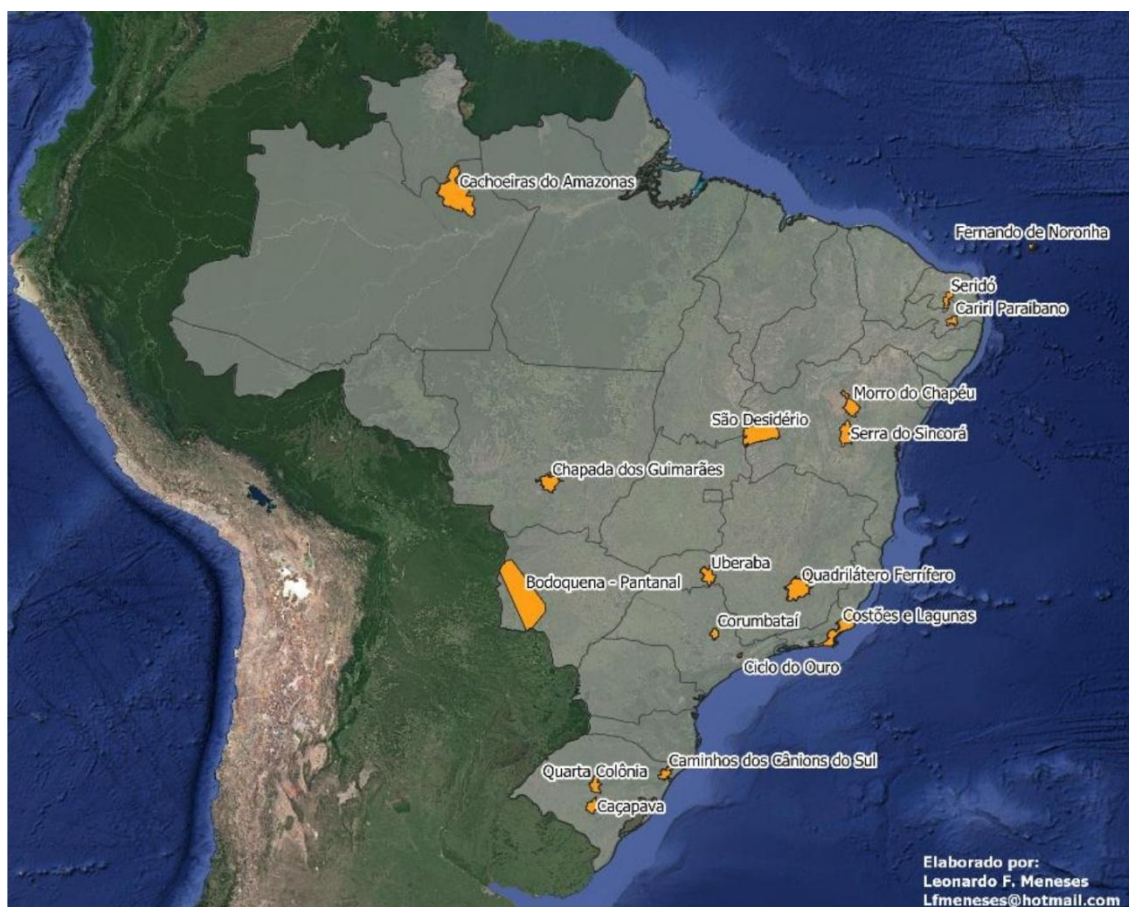


Fig. 1 – Mapa com localização dos diferentes projetos de geoparques no Brasil.

Referências

- Nascimento, M. A. L., Borba, A. W., Mantesso-Neto, V., Meneses, L. F. (2018). Geoparques no Brasil: Quo Vadis? Cong. Bras. Geo., 49, 2018, Rio de Janeiro. Anais... SBG, <http://cbg2018anais.siteoficial.ws/resumos/8210.pdf>.
- Onary-Alves, S.Y., Becker-Kerber, B., Valentin, P. R., Pacheco, M. L. A. F. (2015). O conceito de geoparque no Brasil: reflexões, perspectivas e propostas de divulgação. Terræ Didática, 11(2), 94-107.
- Santos-Pinto, M., Nascimento, M. A. L., Rocha, A. J. D., Mansur, K. L., Nolasco, M. C., Azevedo, R. P., Guimarães, G. B., Sanches, J. P., Santos, I. P. L., Trevisol, A., Boggiani, P. C., Kulhn, C.E.S. (2018b). A Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia. Cong. Bras. Geo., 49, 2018, Rio de Janeiro, Anais ... SBG, <http://cbg2018anais.siteoficial.ws/resumos/8434.pdf>.
- Schobbenhaus, C., Silva, C. R. (2012). Geoparques do Brasil: propostas. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 745p.